

- CPCV -
Comissão Permanente de Concurso Vestibular

Concurso Vestibular 01/98

R E D A Ç Ã O

- Candidato:
- - **Não** escreva seu nome em qualquer parte da folha de versão definitiva!
 - - Também **não** assine, **não** rubrique, **nem** se identifique por qualquer outro sinal!
 - - Na folha da versão definitiva, **não** preencha o canto superior direito (onde será lançada a nota)!

INSTRUÇÕES TÉCNICAS

1. Os temas e propostas para a prova de Redação se encontram neste caderno, nas páginas seguintes.
2. Se achar conveniente, faça um rascunho (não obrigatórios) nas páginas reservadas para isso. Em hipótese alguma o(s) rascunho(s) será(ão) considerado(s) como versão definitiva.
3. A versão definitiva deve ser redigida com caneta de tinta **azul** ou **preta**.
4. Não rasure a versão definitiva, pois a folha só será substituída em caso de defeito de impressão gráfica.
5. O texto pode ser escrito com letra cursiva ou de forma, desde que respeitadas as normas ortográficas.

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

1. Na avaliação de seu texto, serão considerados os seguintes aspectos:

- a) adequação à norma padrão da língua portuguesa;
- b) uso adequado dos recursos coesivos;
- c) construção de um texto coerente;
- d) superação do discurso do senso comum.

2. Terá **nota zero** o texto:

- a) com menos de 20 (vinte) ou mais de 30 (trinta) linhas de extensão;
 - b) que fuja da tipologia, tema e proposta de redação escolhida pelo candidato;
 - c) em que o candidato tenha escrito seu nome ou feito sua assinatura para identificar-se;
 - d) considerado ilegível;
 - e) desenvolvido em forma de desenhos, números ou espaçamento fora do normal;
 - f) com acentuada desestruturação;
 - g) escrito a lápis na versão definitiva;
 - h) não escrito na folha da versão definitiva.
-

RASCUNHO
(Opcional)

Escreva a seguir o seu número de inscrição:

Escolha a seguir:

Tema nº

Proposta:

TÍTULO: _____

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	limite mínimo!
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	

VERSÃO DEFINITIVA

Escreva a seguir o seu número de inscrição:

Escolha a seguir:

Tema nº

Proposta:

TÍTULO: _____

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	limite mínimo!
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

limite máximo!

ORIENTAÇÕES SOBRE OS TEMAS E PROPOSTAS DE REDAÇÃO

1 - Nas páginas seguintes, você encontrará 03 temas para elaborar sua redação. São eles:

TEMA 1 - A GLOBALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS

TEMA 2 - REABERTURA DA ESTRADA DO COLONO

TEMA 3 - A GRATUIDADE DO ENSINO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

2 - Cada tema apresenta uma COLETÂNEA DE TEXTOS que devem servir de referência para o texto que você produzir. Os textos não representam a opinião da banca examinadora. Consulte a coletânea e utilize-a segundo as instruções específicas de cada tema e proposta.

3 - É interessante que, desde o início, você selecione o tema que mais lhe interessa, concentrando seu tempo e sua atenção na leitura dos fragmentos do tema escolhido e no planejamento de sua redação neste tema.

4 - Ao elaborar sua redação, utilize-se dos argumentos, relatos, pontos de vista e opiniões constantes nos fragmentos apresentados. Entretanto, atente para o fato de que não basta simplesmente copiar passagens ou partes de maneira aleatória. Elas só devem ser utilizadas de forma articulada, "tendo a ver" com a posição que você pretende defender em seu texto. Obviamente que novas e outras idéias, pontos de vista ou posicionamentos podem ser utilizados em sua redação, em acréscimo àqueles apresentados nos fragmentos.

5 - Por sua vez, cada um dos temas apresenta duas propostas de redação. **Portanto, você deve escolher um tema e uma proposta de redação para este mesmo tema.**

6 - Preste muita atenção ao que é apresentado em cada proposta, para que seu texto atenda à exigência de adequação às determinações solicitadas: tipo de texto, destinatário (a quem se dirige), linguagem mais apropriada, objetivo que deve ser alcançado, etc.

7 - Na versão definitiva, anote o NÚMERO DO TEMA e a LETRA DA PROPOSTA escolhidos.

Exemplos:

Tema nº Proposta

Exemplos:

Tema nº Proposta

TEMA 1

A GLOBALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS

“Com um faturamento de US\$ 9,2 bilhões no ano fiscal terminado em maio de 1997, a fabricante de roupas e calçados esportivos Nike acabou se tornando, nos últimos anos, um dos melhores exemplos de uma empresa global, por sua estratégia de produção e de uso intensivo dos instrumentos de marketing. A Nike não é dona de nem sequer uma fábrica, não emprega nenhum operário, não tem nenhuma máquina. Toda a sua produção é feita sob encomenda em fábricas que pertencem a outras empresas, a partir de modelos de tênis desenhados por especialistas nos Estados Unidos. Atualmente, cerca de 80% dos calçados Nike são feitos em fábricas de cinco países asiáticos: Vietnã, Indonésia, China, Coreia do Sul e Taiwan. A empresa nunca teve fábricas. Por isso, tem condições de mudar o local de fabricação dos seus produtos com enorme facilidade se julgar que é mais vantajosa a produção em outro lugar - o que não seria possível se tivesse investido na construção e na instalação de fábricas. Nos últimos cinco anos, como resultado dessa política, a Nike desistiu de fazer negócios com 20 fábricas na Coreia do Sul e em Taiwan, países onde os salários dos operários subiram, e passou a operar com 35 novas fábricas na China, na Indonésia e na Tailândia, onde os salários são bem mais baixos.” (*Empresas globalizadas trocam patrimônio por marketing*. Jornal Folha de S. Paulo, 2/11/97. Suplemento Especial *Globalização*, p. 11)

“A globalização está aí, o que nós vamos fazer? Dizer que a globalização é contra o interesse nacional ou defender o interesse do nosso país, ingressando na forma que nos parecer a mais adequada no processo de internacionalização, como pela competição, pelo desenvolvimento tecnológico, pela abertura de capitais, pela chamada desses capitais a participar do nosso crescimento. Essa é a nossa questão, o nosso desafio.” (Fernando Henrique Cardoso, Presidente do Brasil, *Folha de S. Paulo*, 13/4/95)

“A produção globalizada e a informação globalizada permitem a emergência de um lucro à escala mundial, buscado pelas firmas globais constituindo o verdadeiro motor da atividade econômica - a competitividade. Num mundo assim transformado, todos os lugares tendem a tornar-se globais e o que acontece em qualquer ponto do ecúmeno (parte habitada da Terra) tem relação com o acontecer em todos os demais. Daí a ilusão de vivermos num mundo sem fronteiras, uma aldeia global. Na realidade, as relações chamadas globais são reservadas a um pequeno número de agentes, os grandes bancos e empresas transnacionais, alguns Estados, as grandes organizações internacionais.” (Milton Santos, Geógrafo. *Folha de S. Paulo*, 30/11/95)

“Esta é uma economia aberta, em franco processo de liberalização e, hoje em dia, está tudo globalizado, não é? Nem tanto. De tudo que se produz no mundo, 80% é consumido no próprio país onde foi feito. A poupança de cada nação financia quase a totalidade do seu próprio capital. E 90% dos empregos são gerados pela demanda interna. Impressionante, não? Os limites da globalização são bem maiores do que se imagina.” (Maria Helena Passos, in: *Mitos da globalização - Nem tudo é verdade*, Revista República, Dez/97, nº 14, p. 70)

Você foi convidado a produzir um **artigo** para um jornal estudantil, manifestando seu ponto de vista sobre **A GLOBALIZAÇÃO E SEUS EFEITOS**. Seu artigo, eminentemente dissertativo, levando em consideração os textos acima, **deve necessariamente concordar com uma** dentre as duas posturas abaixo:

PROPOSTA A: “E chegou essa parte da história que parece piada, porque um único país, o país do dinheiro, passou por cima de todas as bandeiras. E eles disseram “globalização”, e soubemos que era assim que chamavam a essa ordem absurda em que dinheiro é a única pátria à qual se serve e as fronteiras se diluem, não pela fraternidade, mas pelo sangramento que engorda poderosos sem nacionalidade.” (Sub-comandante Marcos, Líder guerrilheiro do Movimento Zapatista, *Folha de S. Paulo*, 02/4/95)

PROPOSTA B: “Ninguém pode ser contra a modernização e a globalização da economia, da mesma maneira que ninguém pode ser a favor da destruição de empresas e postos de trabalho.” (Antônio Ermínio de Moraes, empresário. *Folha de S. Paulo*, 12/11/95)

TEMA 2

REABERTURA DA ESTRADA DO COLONO

“Pelo menos mil pessoas ocuparam ontem à tarde a extinta Estrada do Colono, dentro do Parque Nacional do Iguaçu, e começaram a roçar o antigo trajeto da rodovia, fechada desde 1986, através de decisão da Justiça Federal. A estrada separa os municípios de Capanema e Serranópolis do Iguaçu (desmembrado de Medianeira). Segundo nota divulgada pela AIPOPEC (Associação de Integração Comunitária Pró Estrada do Colono), a entidade pretende realizar, no dia 13 de maio, uma manifestação pública pela reabertura do caminho. Segundo a nota, os moradores das duas regiões anteciparam-se a mobilização e ocuparam o trecho. Policiais da Companhia de Polícia Florestal, com sede em Foz do Iguaçu e que vigia o parque informaram que nada puderam fazer para impedir que os manifestantes entrassem no parque, porém um sargento informou que, se os manifestantes matarem ao menos uma cobra, estarão incursos em crime contra a fauna e poderão ser presos, sem direito a fiança. Prefeitos e políticos de toda a região se fizeram presentes ao ato realizado pelos habitantes das duas cidades e hipotecaram solidariedade ao movimento. As duas frentes de roçada terminaram os trabalhos de reabertura do caminho ainda ontem e comemoraram efusivamente.” (Jornal A Cidade, 09/05/97, primeira página)

“Existe muita pesquisa séria sobre os danos causados pelas estradas aos *habitats*. Digo séria, porque o trabalho realizado para “provar na marra” os prejuízos econômicos astronômicos do fechamento da Estrada do Colono são tão tendenciosos que aviltam a pesquisa científica. Sabe-se que: “Quarenta e cinco por cento de todas as mortes de puma na Flórida (EUA), na década de 80, foram causadas por atropelamento nas estradas. Das 7 onças-pintadas monitoradas durante 2 anos pelo Dr. Peter Crawshaw, no Parque Nacional do Iguaçu, 2 foram atropeladas na BR-277 e 3 foram mortas dentro do parque por caçadores da região. As 2 onças restantes tiveram seus sinais de rádio interrompidos abruptamente, apesar de ainda terem energia nas baterias. A hipótese mais provável é que foram mortas, o que eleva a taxa de mortalidade para 100% dos animais monitorados, em apenas 2 anos de trabalho.” Isto demonstra quanto ainda somos caçadores. “Uma pesquisa realizada em Linhares, no Espírito Santo, constatou que a degradação estrutural da vegetação pode se estender a mais de 100 metros da borda.” (Marcelo Chassot Bresolin - tesoureiro da Adea in: “*Um dia é da caça, outro é do caçador. Será mesmo?*” Jornal A Cidade, Edição nº 352, 13/09/97, p. 02)

“Entendo que algum impacto ambiental terá a abertura do Caminho do Colono, mesmo sem pavimentação, com velocidade máxima de 60 km/h, com tráfego proibido no período noturno, com coleta seletiva do lixo, com guaritas e educação ambiental. Ainda assim, teremos algum impacto no ecossistema. Entretanto, esse impacto é menor do que a influência do abandono do Parque, onde não existe pesquisa, onde a vigilância é mínima, onde a erosão, o assoreamento e os agrotóxicos não são combatidos nem pelo Ibama, muito menos pelas entidades ambientalistas, que não fazem um trabalho educativo com os agricultores e a população próxima ao Parque.” (Alex de Tarso Paixão - Engenheiro Agrícola in: *Caminho do Colono: buscar urgente uma solução*. Jornal A Cidade, Edição nº 276, 18 a 20/05/97, p. 02)

UMAS & OUTRAS

- Conseqüências imediatas I

A reabertura da Estrada do Colono, que contribuiu muito pouco para a formação das regiões Oeste e Sudoeste, já que a ligação entre as duas regiões sempre foi feita por Capitão L. Marques/Três Barras ou Capitão L. Marques/Santa Tereza, terá conseqüências imediatas para o quadro econômico e político da região.

- Conseqüências imediatas II

Os proprietários das terras vizinhas ao trecho, tanto em Capanema quanto em Serranópolis, verão ser valorizadas suas posses, já que uma infra-estrutura de atendimento aos turistas deverá ser feita nas duas entradas, com os devidos processos de desapropriação, é claro.

- Conseqüências imediatas III

Como o objetivo principal do trecho é atrair turistas - projetos de visitação estão sendo desenvolvidos -, ganham, também, os pequenos municípios de Serranópolis e Capanema, aumentando sua arrecadação com a atração de novos “clientes” para o comércio local.

- Conseqüências imediatas IV

Não será de estranhar, pelo próprio fundo turístico do caminho, se daqui à alguns meses “barracas ecológicas” de sala-de-frutas ou de *souvenir* da floresta estejam espalhadas pelo Parque Nacional do Iguaçu.

- Conseqüências imediatas V

Certamente, o escoamento da produção da região Oeste continuará seguindo o mesmo caminho de hoje: a BR 277.

- Conseqüências imediatas VI

A produção agropecuária do Sudoeste certamente não irá desviar nem um pouquinho a atual rota trilhada por seus caminhões em direção ao Porto de Paranaguá ou em direção ao Norte do País. Para chegar a São Paulo e Rio, o melhor caminho e o mais curto, ainda passa por Curitiba.

(...)

(Jornal A Cidade, Edição nº 281, 1 a 03/06/97, p. 03)

Levando em consideração a polêmica contida nas passagens acima, escolha **uma** das propostas de redação abaixo:

PROPOSTA A: Você é o editor de uma revista semanal, de circulação dirigida ao público em geral. **Elabore um texto dissertativo de caráter informativo, contendo uma síntese dos prós e contras a reabertura da Estrada do Colono. Neste texto, não deve ficar explícita sua opinião pessoal sobre a questão.**

PROPOSTA B: Você é o redator de uma agência de propaganda. **Elabore um texto que se utilize de elementos da NARRATIVA para ser veiculado em um anúncio publicitário a favor da reabertura da Estrada do Colono.**

TEMA 3

A GRATUIDADE DO ENSINO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

“No primeiro semestre deste ano, o senador Edison Lobão, do PFL-MA, apresentou um projeto de lei que propunha o fim da gratuidade do ensino universitário. Foi um deus-nos-acuda. Contra o projeto juntaram-se num mesmo bloco militantes de campos opostos no passado - a União Nacional dos Estudantes e reitores de várias partes do país. Diante da forte reação que caiu sobre o Senado, Lobão resolveu retirar o projeto de pauta. Ele, no entanto, acha que essa é uma questão que virá à baila num eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. “É inevitável”, diz Lobão. “O ensino em nossas universidades custa uma fortuna e nem por isso a qualidade tem melhorado.” (Revista Exame, 22/10/97, p. 28)

UNIVERSIDADE PÚBLICA DEVE SER PAGA?

SIM

Com ironia, o Departamento das Colônias inglês respondeu ao pedido de recursos do governo de Trindade, em 1867, para criar uma escola na ilha: “Sem dúvida, é de grande importância para os pobres que os ricos sejam educados...” E negou a verba, citando o economista Adam Smith, para quem tal “apoio é anódino”, pois “as escolas vivem da boa reputação”. É vazia a argumentação dos que reivindicam a gratuidade indiscriminada; favorecem os ricos, que pagam boas escolas de base para que seus filhos estudem de graça nas universidades públicas, onde os professores ganham dez vezes mais que os do ensino de primeiro e segundo graus. Os pobres estudam em escolas de base públicas, em boa parte ruins, e trabalham para pagar o ensino superior em faculdade particular.

É justo pagar seus estudos; pataxós à parte, nada mais relevante para a solidariedade, real e não de fãncaria, inexistente neste país de fuzarca e egoísmo eternos. Quem pode, que pague e contribua para que outro estude; quem não pode, que receba bolsa reembolsável e pague quando puder. Nunca haverá dinheiro suficiente. No MIT (Massachusetts Institute of Technology), a cobrança responde por uns 15% das despesas e o restante, para chegar a uns US\$ 2 bilhões anuais, vem de contratos de pesquisa; em Harvard, a mais antiga universidade americana, o fundo de giro é de US\$ 7 bilhões.

Com a gratuidade indiscriminada; com várias universidades públicas inúteis e com despesas fantásticas, politicalha e corporativismo; com salários vis no ensino de base; sem descentralizar, sem valorizar o mérito de alunos e professores e sem mudar todo o ensino (de verdade e não de mentirinha) acabaremos logo no Quarto Mundo.

(José Carlos de Azevedo, Físico e ex-reitor da Universidade de Brasília - UnB)

(Revista Istoé 1440, 07/05/97, Seção Polêmica, p. 42)

NÃO

O argumento privatista parte do princípio de que a universidade pública no Brasil é demasiado cara e serve aos ricos. Levantamentos sócio-econômicos recentes mostram, no entanto, que há cada vez mais um predomínio de estudantes de classe média e um avanço progressivo dos alunos com renda familiar inferior a dez salários mínimos. Torná-la paga só agravaria o problema e, pior, não solucionaria a questão de seu financiamento.

As boas universidades públicas brasileiras não são apenas escolas de graduação e de pós-graduação: são também centros de pesquisa com centenas de laboratórios e milhares de investigações científicas em curso, além de constituírem complexos hospitalares que se tornaram a última salvaguarda de um sistema de saúde em colapso. O fato de a sociedade ter colocado sobre seus ombros responsabilidades próprias do Estado explica por que elas se tornaram onerosas com o tempo. Explica também sua qualidade e sua tremenda experiência no trato dos problemas sociais, fator de importância inestimável numa sociedade como a nossa, nada havendo de comparável em toda a América hispânica.

Decretar o ensino pago equivaleria a pôr abaixo essa esplêndida estrutura que o País levou décadas para construir. A hipótese de uma instituição como a Unicamp, por exemplo, sobreviver da cobrança de anuidades é aterradora: o montante a ser recolhido, por mais caros que fossem seus carnês, não cobriria 15% de seus custos de manutenção. O mesmo aconteceria com a USP, a Unesp, a UFRJ, a UFMG e todas as outras. Teríamos de fechar hospitais, cessar a pesquisa científica e, com certeza, ministrar cursos de má qualidade. Seria fazer tábula rasa de um patrimônio hoje vinculado aos interesses da sociedade e que dificilmente o Estado, ou quem quer que seja, substituiria por algo melhor.”

(José Martins Filho - Reitor da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP)

“Na prática, a privatização do ensino público irá provocar o sucateamento do ensino superior e irá limitar e até impedir o acesso de muitos estudantes a uma universidade... A situação é grave. Corremos o risco de termos universidades que, ao invés de priorizarem a qualidade social de sua comunidade, irão se transformar num mero sistema mercadológico”. (Ricardo Capelli - Presidente da UNE - União Nacional dos Estudantes. Jornal O Paraná, Edição nº 6407, 21/09/97, p. 19)

Levando em consideração a polêmica em torno da gratuidade do ensino nas universidades públicas, **uma** das propostas de redação abaixo:

PROPOSTA A: Elabore um **TEXTO ARGUMENTATIVO**, para ser publicado em um jornal de um **Diretório Acadêmico de Estudantes de alguma Universidade Pública**, no qual você **DEFENDA** a cobrança de mensalidades nestas instituições.

PROPOSTA B: Elabore uma CARTA a ser dirigida a um congressista brasileiro, procurando convencê-lo a votar **CONTRA** a cobrança de mensalidades nas universidades públicas brasileiras. (Assine sua carta como JOÃO ou MARIA).